

Cidade Universitária da Universidade do Brasil
(Texto na página 16)

CAPES

**BOLETIM INFORMATIVO DA CAMPANHA NACIONAL DE
APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**



**COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Presidente
Clóvis Salgado
Ministro da Educação e Cultura

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Membros:

- Beatriz Marques de Sousa Wahrlich**
— Departamento Administrativo do Serviço Público.
- Ernesto Luiz de Oliveira Júnior**
— Comissão Nacional de Assistência Técnica.
- Glicon de Paiva Teixeira**
— Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.
- Antônio Moreira Couceiro**
— Conselho Nacional de Pesquisas.
- Joaquim Faria Góes Filho**
— Confederação Nacional da Indústria.
- Francisco Gama Lima Filho**
— Confederação Nacional do Comércio.
- Aldo Batista Franco**
— Banco do Brasil S. A.
- Luis Narciso Alves de Matos**
— Fundação Getúlio Vargas.
- Lourival Câmara**
— Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- Anísio Spínola Teixeira**
— Ministério da Educação e Cultura.

**CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Diretor de Programas
Almir de Castro

Avenida Marechal Câmara, 160 — 8º andar — C. Postal
5185 — End. Teleg. EDCAPES — Rio de Janeiro — Brasil
Telefone: 52-9072

REFORMA DE BASE

Clovis Salgado
Ministro da Educação e Cultura

O govêrno adotou, como linha mestra, a política do desenvolvimento econômico, única recomendável para a atual conjuntura brasileira. Para vencer as dificuldades da hora presente, o Brasil tem que dar passo à frente, no caminho da industrialização. Temos de mobilizar as riquezas do solo, produzir as mercadorias e todos os variados artigos de consumo que a vida moderna exige. Esse programa de expansão econômica pede uma cobertura educacional correspondente.

É preciso preparar o homem para manobrar as máquinas, com mãos dexas e cérebro esclarecido. O problema é criar no país a mão de obra especializada, além de uma elite dirigente de alta categoria. Para alcançar esse objetivo, torna-se necessário não só levar a escola a todos os brasileiros, como modificar o estilo e os métodos de ensino. Como providência inicial, urge uma reforma básica da escola primária, donde partem 70% da mão de obra dos países mais adiantados.

Progressivamente, a escola primária atual, seletiva e apenas preparatória, deverá ser transformada em escola de formação, tendo um sentido próprio, dando aos egressos de seus cursos aptidão para participar da vida produtiva da comunidade. A escola de grau médio deverá acolher, no ramo profissional, um número crescente de jovens, que terão diante de si o oferecimento de variadas oportunidades educativas, de acôrdo com suas próprias aptidões.

Será, também, uma escola do povo, inteiramente gratuita e eminentemente formadora. Dos seus bancos escolares, os estudantes partirão para as atividades produtoras da região, com as quais os educandários deverão manter a máxima conexão. Poderão prosseguir também em cursos superiores, de qualquer natureza. Mas o mais provável é que se encaminhem para os cursos técnicos, sobretudo de engenharia. Lá deverão chegar os mais

bem dotados, pois é da equipe de engenheiros técnicos que depende o progresso industrial de um país, cujo nível se poderá até medir pelo número desses profissionais em trabalho.

Dentro desse pensamento educacional, o governo elaborou a mensagem de março e a proposta orçamentária agora enviada à apreciação do Congresso. As verbas para o ensino primário, pela primeira vez na história da República, mostram-se significativas. As do ensino técnico concentraram-se na conclusão das obras já iniciadas. As 13 escolas técnicas, em construção pelo território nacional, receberão um impulso substancial, através de uma dotação global de 185 milhões de cruzeiros. A previsão é para concluí-las todas até 1959. Desse modo, multiplicaremos várias vezes a atual lotação dos cursos técnicos, que serão convenientemente instalados.

Assim procedendo, a direção nacional da educação cumprirá o seu dever de articular-se estreitamente com o programa fundamental do governo, que é preparar o nosso país para ocupar um destacado posto no concerto das grandes nações.

FORUM DE OPINIÕES

Ensino Superior

Em artigo n'A Gazeta, de São Paulo (16/5), o ex-Ministro da Educação Ernesto de Souza Campos, respondendo a interpelações que tem recebido, sobre se o Estado de São Paulo comporta realmente quatro Universidades, declara que «o Brasil foi a última das nações civilizadas a criar o sistema universitário».

O ex-titular da Educação faz um retrospecto do ensino superior no país, de que destacamos alguns trechos :

«Quando D. João VI chegou ao Brasil, com a Corte lisboeta, veri-

ficou logo que era inadiável o ensino da medicina, que aliás França e Horta já havia iniciado em São Paulo, em 1803. O Príncipe Regente, alertado por Corrêa Picanço, criou as escolas de Anatomia e Cirurgia na Bahia e no Rio de Janeiro, no mesmo ano em que aportou às praias de Santa Cruz. Estávamos em 1808. A terceira instituição congênere, criada no extremo sul, em Porto Alegre, abriu suas portas 91 anos depois, em 1899, ao apagar das luzes do Século XIX. Todas as outras se constituíram após a passagem da primeira década do Século XX... Quem não tinha recursos monetários para se deslocar para o Rio de Janeiro ou

para a Bahia não podia estudar medicina. Ocorria ainda o tremendo obstáculo da febre amarela, por muito tempo endêmica, nas capitais mencionadas... Foi ainda D. João VI quem fundou a Academia Militar, em 1810, núcleo fundamental da atual Escola Nacional de Engenharia. Somente 75 anos mais tarde surgiu a Escola de Minas e Metalurgia em Ouro Preto. Especializada e com restrito número de estudantes. A matrícula inicialmente era limitada a 10 alunos. A terceira escola de engenharia nasceu na Bahia, em 1887. Seguiram-se ainda mais três no Século XIX, quase no seu ocaso: Politécnica e Mackenzie, nesta capital [São Paulo], e a de Pernambuco, no Recife. Tudo o mais só se constituiu depois de 1911. Evolução incredivelmente preguiçosa. As raízes das ciências jurídicas vêm de 1827, pela ação conjugada de Pedro I e do Visconde de São Leopoldo, um grande paulista. Nasceram, então, duas escolas gêmeas, uma em São Paulo e outra no Recife, como gêmeas foram as de medicina, do Rio e da Bahia. E dormimos nesta etapa até quase o fim do Século XIX quando, por iniciativa privada, estabeleceram-se quatro escolas livres : duas na capital do país, uma na Bahia e outra em Minas Gerais. E assim chegamos a 1910, quando, e depois, novos centros de ensino jurídico se foram formando. Sempre a mesma lentidão nas iniciativas.»

O sr. Souza Campos continua :

«Somente em 1920 foi possível a criação da primeira Universidade brasileira e assim mesmo apenas no papel. Constava unicamente da reunião de escolas superiores existentes na capital da República, cada uma continuando a viver isoladamente. Obra de simples formalismo burocrático. Fachada e nada mais. A estrutura universitária só apareceu, realmente, quando se fundou a Universidade de São Paulo, tendo como base uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Foi o modelo seguido, daí por diante, inclusive pelas organizações que a precederam, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais... Anteriormente, o ensino superior estava assentado quase só em programas de ordem profissional. Tínhamos algumas escolas de alto nível, principalmente em São Paulo : a de Direito, na mesma altitude de sua irmã do Recife; a Politécnica, entrelaçada no arcabouço educacional de Zurich; a de Medicina, infiltrada de sabedoria e objetivação pelo concurso de notáveis professores estrangeiros contratados. Algumas outras escolas trabalhavam com honestidade e elevação em vários Estados do Brasil, como a tradicional escola médica da Bahia.»

O ex-Ministro da Educação argumenta que São Paulo, com 10 milhões de habitantes, poderia ter entre 7 e 8 Universidades — na base da relação população/Universidade de que estabelece para o México, o Chile e a Colômbia.

Ensino de Engenharia

O sr. Oswaldo Frota Pessoa comenta e resume, no **Jornal do Brasil** (29/4), o artigo que, em tórno do ensino de engenharia no Brasil, publicou o prof. E. W. Kimbark, diretor da Escola de Engenharia da Universidade de Seattle, no **Journal of Engineering Education**, número de dezembro de 1955.

O prof. Kimbark ensinou mais de quatro anos no Instituto Técnico da Aeronáutica, em São José dos Campos, SP, estabelecimento que exclui do rol de deficiências que notou no ensino brasileiro de engenharia.

Estas deficiências seriam — «falta de autonomia, rigidez dos currículos, número elevado de horas de aula, freqüência baixa às aulas teóricas, importância exagerada concedida aos exames, pouco uso dos livros de texto, aparelhagem de laboratório inadequada e falta de contato dos alunos com os professores fora da classe».

Escreve o sr. Frota Pessoa, resumindo as observações do prof. Kimbark de referência aos métodos de ensino:

«Há um número enorme de aulas: perto de 40 horas por semana na Politécnica de São Paulo. Mas, por outro lado, apenas cerca de um terço da classe assiste às aulas teóricas. Quer dizer, o estudante falta às aulas para poder estudar, porque durante as aulas não se aprende. Os professores são competentes, mas, no sistema usual, as aulas teóricas têm apenas a função de delimitar a matéria de exa-

me. Quem vai à aula toma notas; quem não vai compra apostilas e fica igualmente aparelhado para as viradas de vésperas de provas. Pouco se estuda em livros, porque êstes trazem mais matéria do que é exigido e com uma orientação diferente da adotada pelo catedrático. Como disse um professor, se êle publicasse um livro de têxto, poderia ser despedido sem prejuízo para o ensino».

O prof. Kimbark não reclama originalidade para as suas observações, que concordam com a opinião de vários professores brasileiros, pelo que se vê do relatório do dr. Paulo Sá sobre **O ensino da Engenharia no Brasil**, publicado pela CAPES.

Fundo do Ensino Médio

O prof. Afrânio Coutinho acredita que o Fundo Nacional do Ensino Médio está prestando um desserviço aos estabelecimentos particulares de ensino, pois «os que eram bons tiveram que deixar cair os seus padrões pela concorrência desigual que lhe faziam as quitandas de ensino, que se multiplicaram como cogumelos em pau pôdre».

Escreve o professor do Pedro II no **Diário de Notícias** (22/4):

«Em virtude de uma errônea orientação da lei e de sua regulamentação, o Fundo de Ensino Médio redundará numa forma de o Estado financiar os estabelecimentos particulares de ensino. É um caso sem precedentes em educação, de inversão de dinheiro público na iniciativa privada, desviando-o da sua

obrigação constitucional de prover a educação por sua iniciativa e direção. A lei implica a associação do Estado com o poder privado, sem que ao primeiro se dê qualquer possibilidade de reciprocidade de benefícios, e nem mesmo de verificar se a inversão redundará em proveito público. O auxílio do Estado transforma-se afinal em exclusivo benefício às entidades privadas, instituições de caráter comercial no campo da educação, iguais, pois, a qualquer empresa comercial. Com a aplicação do Fundo, as escolas privadas passam a ter caráter oficial, sem que, no entanto, o Estado tenha sobre elas o menor contróle, a não ser a vaga fiscalização burocrática, continuando elas, juridicamente, como entidades privadas. É um verdadeiro absurdo tal situação. É o domínio do Estado, do Ministério da Educação, pelo poder privado, representado pelos estabelecimentos particulares de ensino.»

Argumentando que «ao Estado compete dirigir a educação pública, e não dar caráter oficial ao ensino privado», o articulista acredita que os recursos da lei nº 2342 teriam melhor aplicação dentro de um plano de distribuição que levasse em conta os seguintes itens:

«1 — Extensão da rede oficial de ensino médio, com melhoria dos atuais estabelecimentos em todo o país e criação dos novos, dentro de um plano de centros regionais de educação; 2 — Fornecimento, sob rigorosa fiscalização e contróle, de material escolar, laboratórios, bi-

bliotecas, etc., aos estabelecimentos particulares, e melhoria de suas instalações, segundo planos aprovados pelo MEC, que fiscalizaria sua execução; 3 — Larga concessão de bôlsas a estudantes pobres, conforme programa e critérios pre-estabelecidos, e não sujeita ao arbítrio e ao proteccionismo; 4 — Suplementação substancial para a melhoria dos salários dos professores, conforme padrões pre-estabelecidos de acôrdo com o MEC e os órgãos de classe; 5 — Rigoroso plano de distribuição regional equitativa desses benefícios».

Entrevistado, subsequente, por **Última Hora** do Rio de Janeiro, o prof. Afrânio Coutinho qualificou o ensino secundário particular de «negócio da China»:

«É do conhecimento público que a exploração do ensino particular é um dos negócios que maiores lucros dão nos dias que atravessamos. E nesse negócio a parte do leão cabe aos proprietários dos estabelecimentos, com a exploração de pais e professores, sem que haja com isso o menor proveito para a educação nacional».

Como exemplo da má aplicação dos recursos do Fundo, o entrevistado lembrou que, por deficiência de verbas, a construção do novo internato do Colégio Pedro II vem-se arrastando por cerca de cinco anos, enquanto, só o ano passado, alguns colégios particulares foram aquinhoados com mais ou menos um milhão de cruzeiros — a despeito dos serviços que o Pedro II, em mais de um século, tem prestado à educação nacional.

«Fábricas de bacharéis»

Comentando os constantes pedidos de instalação de faculdades no interior paulista, a **Fôlha da Manhã**, de São Paulo (1/5), declarou que essas faculdades municipais «são, na melhor das hipóteses, um mau exemplo».

E, examinando dois casos concretos, diz o editorial :

«Já existe uma Universidade Municipal de São José do Rio Preto; agora, a Prefeitura de Sorocaba também criou a **sua** Faculdade de Direito. No caso da primeira cidade, realmente na região de que ela é centro escasseiam as escolas superiores ; pela sua situação geográfica e demográfica, pelo seu desenvolvimento, afigura-se que de fato Rio Preto comportaria uma faculdade. Porque, porém, logo uma Universidade, que implica na existência de pelo menos três cursos superiores diferentes ? Mas o caso de Sorocaba ainda é mais grave. Não pode queixar-se da inexistência de escolas de grau superior, pois já conta algumas, inclusive Faculdade de Medicina. Está próxima de São Paulo, de modo que não há dificuldade para que os moços de lá sigam, se o desejarem, a carreira jurídica. Não se conhece nenhum trabalho feito pela Municipalidade para concluir que uma escola de Direito vem satisfazer a uma urgente e legítima necessidade local. Provavelmente nem os cofres públicos estarão com suficiente folga para atender a um empreendimento evidentemente superfluo como êsse.»

O Espírito Científico

Ao assumir a presidência da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, o prof. Anísio Teixeira, diretor do INEP, pronunciou uma conferência sobre o espírito científico e o mundo atual, agora publicada em **Ciência e Cultura**, órgão da SBPC (SP, jun. 55, publ. 1956).

«O aparente, só aparente efeito desagregador da ciência, em sua aplicação à vida, decorre de que adotamos (quando o adotamos) o método científico em nossos problemas de ordem material e métodos pré-científicos ou anti-científicos em nossos problemas sociais, políticos e morais... Calcula-se hoje que estamos a progredir de uma década para outra na proporção de um para dois, no desenvolvimento de novas tecnologias. Sabeis o que isto significa ? Que se considerarmos igual a 1 o índice do progresso na década de 890 a 900, isto é, na última década do Século XIX, o índice da nossa década de 50 a 60 será 64. Entre 1890 e 1960 teremos multiplicado o nosso progresso 64 vezes. E assim está acontecendo, na verdade, embora não em todo o mundo e para toda a humanidade. Qual não seria o nosso progresso político e moral, no dia em que adotássemos o mesmo caminho, nestes setores bem mais importantes para a vida humana ? A ciência nos está dando o progresso material e também nos dá, o que é mais importante, um método de permanente revisão deste mesmo progresso. O impacto das mudan-

ças ocorridas só não é integralmente benéfico porque muitas das suas conseqüências não são analisadas e julgadas pelo mesmo método que as produziu.»

O prof. Anísio Teixeira conclui:

«A generalização do espírito científico a todos os aspectos da vida é, nos dias de hoje, o mais seguro penhor do progresso político, social e moral do homem, e, em verdade, seu melhor guia, seu melhor conselheiro e seu melhor viático.»

Amadores no Magistério

Espera **O Diário** de Belo Horizonte (19/5) que o projeto do sr. José Esteves Rodrigues, que estende a todos os diplomados de nível superior o exercício do magistério secundário, «torne a cair».

Precisamente para essa função é que as Faculdades de Filosofia preparam os seus alunos. «O escasso estímulo para tal ordem de estu-

dos, com as agruras e penúrias do magistério secundário, ver-se-á reduzido a nada, se tirarem aos licenciados a prerrogativa da sua formação e da sua formatura. Aqueles mesmos a quem o Estado ou entidades particulares ministram a preparação específica para o magistério secundário seriam batidos e desbancados, no circunscrito mercado de trabalho, por quem só se dedicaria ao ensino em horas roubadas a múltiplas atividades absorventes. Se fôsse justo e benéfico seria então o caso de permitir em lei o absurdo de licenciados por Faculdades de Filosofia poderem advogar, exercer a medicina e as outras profissões liberais.»

O projeto, apresentado há cinco anos, foi rejeitado, dada a reação que provocou. Acha **O Diário** que os «protestos cabíveis» devem partir de alunos e professores das Faculdades de Filosofia para que a medida tenha, desta vez, a mesma sorte que teve em 1951.

ESTUDOS E ATIVIDADES DA CAPES

Bolsas da CAPES para Curso de Altos Estudos Geográficos — Corpo Docente Internacional

Dentro em breve o Rio de Janeiro hospedará um grupo de ilustres cientistas que virão participar do XVIII Congresso Internacional de Geografia, a realizar-se nesta Capital.

O Centro de Pesquisas de Geografia do Brasil, no desejo de aproveitar a presença de renomados geógrafos estrangeiros, entre os quais se salientam os professores

Orlando Ribeiro (Universidade de Lisboa), Pierre Monbeig (Sorbonne), Carl Troll (Universidade de Bonn), Erwin Raisz (Universidade de Clark), André Cailleux (Labora-

tório de Geomorfologia de Paris) e Pierre Birot (Universidade de Paris), interessou-se em organizar um curso para professores universitários brasileiros que, assim, diretamente, se beneficiariam com o contato e a orientação de figuras exponenciais da geografia mundial.

A Fundação Rockefeller concedeu um auxílio que permite prolongar a estadia no Rio de Janeiro de oito dos grandes mestres que participarão do Congresso e a CAPES decidiu conceder trinta e cinco bolsas para os interessados no curso. Nele se poderão inscrever quaisquer professores universitários de geografia (inclusive assistentes e instrutores), sendo as bolsas de três tipos: dez bolsas de dez mil cruzeiros, para Catedráticos; dez bolsas de oito mil cruzeiros, para Assistentes; e quinze bolsas de seis mil cruzeiros, para Instrutores.

O curso terá a duração aproximada de seis semanas.

Entre os professores visitantes que já aceitaram o convite para ministrar o primeiro curso dessa espécie no Brasil figuram:

1) Orlando Ribeiro, que desenvolverá o tema «O Mediterrâneo e a Organização do Mundo Tropical», ligando a geografia, na fase da expansão marítima lusitana, à história, à economia e à sociologia, dentro do moderno conceito de geografia, que não considera essa ciência um departamento estanque.

2) Pierre Deffontaines, já muito conhecido entre nós, não só por

seus trabalhos em sua pátria, mas, também, pelo papel que desempenhou no impulsionar nova orientação ao ensino de geografia em nossas universidades. O prof. Deffontaines discorrerá sobre geografia pastoril da América do Sul.

3) Carl Troll, da Universidade de Bonn, propõe-se a abordar um campo até agora relativamente pouco desenvolvido no Brasil, apesar da especial importância que tem para nós — o das relações entre clima e botânica. Seu estudo versará sobre «Zonas climato-botânicas do mundo e, particularmente, dos trópicos».

4) Erwin Raisz, cujo programa de trabalhos práticos de cartografia inclui o preparo de mapas topológicos de terreno (de sua invenção) e o uso da aerofotografia.

5) Pierre Birot, da Universidade de Paris, especialista em metodologia morfológica, a cargo do qual ficarão os estudos sobre erosão e, especialmente, sobre o problema de erosão diferencial das rochas cristalinas.

6) Pierre Monbeig, da Sorbonne, focalizará a geografia agrícola nos países tropicais.

7) André Cailleux, do Laboratório de Geomorfologia de Paris, que se encarregará de desenvolver a prática de novos métodos de estudo de areias e seixos.

Além desses, estuda-se a possibilidade de contar com a cooperação do Prof. Helmut Jusatz, de Heidelberg, que daria um curso sobre matéria nova: geografia médica.

Levando em conta o ineditismo da iniciativa; os temas originais e oportunos; a autoridade dos professores que ministrarão o curso; e as facilidades que a Fundação Rockefeller e a CAPES, com a colaboração do Centro de Pesquisas

de Geografia do Brasil, oferecem aos bolsistas, é lícito prever o mais completo êxito do futuro Curso de Altos Estudos Geográficos, que certamente poderá exercer benéfica influência no ensino de geografia nas universidades brasileiras.

Bolsas para Assistentes de Excavações e Pesquisas Arqueológicas e Paleontológicas

Sob a chefia do Prof. R. Hurt, diretor do Museu de História Natural de Denver (EE.UU.), chegará próximamente ao Brasil uma expedição de técnicos norte-americanos, a fim de realizar excavações e pesquisas arqueológicas e paleontológicas na região de Lagôa Santa, em Minas Gerais. Entidades norte-americanas como a American Philosophical Society e a F. W. Hatterscheidt Foundation concederam auxílios para essa iniciativa.

Aproveitando a oportunidade para treinamento de elementos brasileiros em técnicas de pesquisas de campo nas duas especialidades, manteve a CAPES com os membros e dirigentes da missão entendimentos no sentido de serem in-

cluídos na equipe de pesquisadores três assistentes brasileiros, como bolsistas seus.

Assim, estabeleceu a CAPES que as três bolsas a conceder deverão ser aproveitadas por candidatos que aceitem dedicar-se, em regime de tempo integral, às atividades de pesquisa e especialização referidas, e de acordo com o plano de trabalhos estabelecido pelo Prof. Hurt.

Além da CAPES, colaborarão nas pesquisas de Lagôa Santa, através de suas respectivas equipes de especialistas, a Academia de Ciências Naturais de Minas Gerais, a UMG e o Museu Nacional da Universidade do Brasil.

Curso de Especialização em Antropologia Física

O Museu Nacional e o Instituto de Pesquisas Educacionais da PDF programaram e vão realizar, em cooperação, um Curso de Aperfei-

çoamento de Técnicos em Pesquisas Antropométricas e outros métodos de pesquisas da Antropologia Física. O início do Curso está

marcado para agosto deste ano, devendo desenvolver-se num período de trinta dias.

Mediante concessão de auxílios, a CAPES colaborará na iniciativa, cujo programa, já devidamente estudado, obedecerá ao seguinte quadro: I — **Questões Fundamentais**: Biologia Humana; Sistemática: a Ordem dos Primatas; Estudo Comparativo do Homem e dos Outros Primatas (Anatomia Comparada); II — **Origem do Homem**: Dados Paleontológicos; Cronologia do Quaternário; Primatas Fósseis do Quaternário; O Homem Fóssil; III — **Classificações Raciais**: Histórico; Critérios Sistemáticos; Gru-

Seminário de Ensino de Engenharia Sanitária

A exemplo da iniciativa de 1954, a CAPES, o Serviço Especial de Saúde e o Instituto de Assuntos Inter-Americanos programaram para julho deste ano a realização, na Escola Politécnica da Universidade da Bahia, de um Seminário de Professores das cadeiras relacionadas com a Engenharia Sanitária.

Os trabalhos do Seminário serão orientados por professores e especialistas internacionais convidados pelo SESP e o IAA e neles tomarão parte professores e assistentes das cadeiras de Hidráulica e Hidráulica Aplicada, Higiene Geral, Industrial e de Edifícios, Saneamento e Traçado das Cidades,

pos Étnicos; IV — **Técnicas de Antropologia Física**: Antropometria; Osteometria; Sorologia e Fisiologia; V — **Estado Atual dos Conhecimentos em Antropologia**: Genética Aplicada à Antropologia; Análise Estatística Aplicada à Antropologia; Demografia; Relações entre Antropologia Física e Antropologia Cultural.

O Curso contará com a frequência de vinte alunos, quinze dos quais como representantes de Secretarias Estaduais de Educação, a quem o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) concederá bolsas.

os quais serão enviados pelas Escolas de Engenharia do País.

Os objetivos do Seminário estão consubstanciados em seis itens cuidadosamente estudados, destacando-se entre os mesmos: «Intercâmbio de idéias a respeito dos métodos e materiais de ensino de Engenharia Sanitária»; «Estudo de métodos para melhor utilização das práticas de campo e dos trabalhos de laboratório em Hidráulica e Saneamento» e «Participação experimental do emprêgo de tais métodos».

Do programa constarão palestras de professores das diversas especia-

lidades, estudo de métodos adequados à boa apresentação do material de ensino, demonstrações sobre métodos de ensino e oportunidades para sua aplicação, discussões sobre os meios de se intensificar o trabalho de Engenharia Sanitária no Brasil e, finalmente, elaboração

de um relatório sobre os trabalhos do Seminário.

A realização do Seminário decorre da cooperação entre a CAPES, o SESP e o IAA e sua instalação foi prevista para o dia 8 de julho do corrente, com a duração de uma semana.

«Estabelecimentos de Ensino Superior»

Através de seu Serviço de Estatística e Documentação a CAPES acaba de publicar uma nova edição do indicador de «Estabelecimentos de Ensino Superior».

A publicação tem por objetivo apresentar um instrumento útil aos meios educacionais do país e reúne, em suas 74 páginas, informações e dados que se distribuem em 3 partes, a saber:

- a — *Tabelas estatísticas — compreendendo os estabelecimentos de ensino superior que funcionaram em 1955, segundo os ramos de ensino; matrícula geral nesses mesmos estabelecimentos; matrícula na 1ª série e conclusões de curso;*
- b — *Relação nominal dos estabelecimentos de ensino superior, por Estados e ramos de ensino, com discriminação do número de matriculados em 1955 — geral e 1ª série — e dos diplomados em 1954, em cada qual dos cursos ministrados;*
- c — *Cadastro dos estabelecimentos de ensino superior com os seguintes dados: designação do estabelecimento; ano da instalação; nome do diretor; enderêgo completo.*

A fim de manter atualizado o indicador, o **Boletim Informativo da CAPES** registrará, em tempo útil, as ocorrências que impliquem em alteração dos dados nele contidos.

NOTICIÁRIO

Educação para o Trabalho

O ministro da Educação e Cultura, sr. Clóvis Salgado, em discurso pronunciado em Lima, durante a Conferência de Ministros da Educação dos Estados Americanos, afirmou haver chegado «o momento de a América Latina tomar conhecimento frontal da situação educacional dos nossos países e, em face das graves deficiências dos seus aparelhos educacionais, que deixam sem escola aproximadamente 14 milhões de crianças e, ainda, analfabetos, cerca de 45 milhões de cidadãos, tomar a decisão corajosa de superar tal situação, criando em nossos países as condições de justiça social que significa o oferecimento, a todos, de oportunidades educativas, pelo menos quanto ao mínimo da educação primária».

O sr. Clóvis Salgado propôs uma reforma nos métodos de ensino em geral, esclarecendo que «não se trata de estender a educação primária tal qual ela é, seletiva e acadêmica, mas de estendê-la e transformá-la em uma agência de formação e iniciação ao trabalho, devendo para isto prolongar-se o seu curso por seis anos e distribuir-se o seu currículo em estudos e práticas educativas em um dia escolar mínimo de cinco horas».

Ao chegar ao Rio de Janeiro, em entrevista a **O Jornal**, o Ministro da Educação declarou que um dos pontos essenciais da Conferência de Lima foi o reconhecimento «da primazia da educação para o trabalho, e não para a ilustração».

Literatura francesa

Comemorando o septuagésimo aniversário da Associação de Cultura Franco-Brasileira do Rio de Janeiro, fundada em 1886, o escritor francês Marc Blancpain realizou três conferências, na Maison de France, na Faculdade Nacional de Filosofia e no Pen Clube, sobre a língua francesa, a literatura de após-guerra e François Villon como poeta «moderno».

Conselho Nacional de Pesquisas

O dr. João Cristóvão Cardoso foi nomeado membro do Conselho Deliberativo e, em comissão, vice-presidente do Conselho Nacional de Pesquisas.

Foram nomeados ou confirmados membros do CNPq o sr. Artur Moses, presidente da Academia Brasileira de Ciências, o agrônomo-biologista Alvaro Barcelos Fagundes e os professores Francisco João

Maffei, Joaquim da Costa Ribeiro, Luís de Barros Freire e Luís Cintra do Prado.

Professôres Honorários

Os professores americanos Charles Cox, ex-engenheiro-chefe dos serviços de águas e esgotos da cidade de Nova York, e Harold Babbitt, do corpo docente da Universidade do Illinois, que há algum tempo vêm lecionando no Curso de Engenharia Sanitária da Escola de Engenharia da UMG, foram homenageados com o título de Professor Honorário daquela Escola.

Exposição Burle Marx

O Embaixador brasileiro em Londres inaugurou, no Instituto de Arte Contemporânea, em Londres, uma exposição de desenhos de jardins e paisagens de Roberto Burle Marx.

Desenhos, quadros e esboços de Burle Marx já haviam sido expostos, anteriormente, em Londres, na Real Academia (1946) e no Real Instituto de Arquitetos (1953), como parte de mostras brasileiras, mas esta é a primeira vez que se realiza uma exposição especial dos seus trabalhos na Inglaterra.

Delegações Culturais

Aprovando a escolha da delegação brasileira à Conferência de Lima, o sr. Presidente da República recomendou, como norma geral,

«em vista da necessidade de estabelecer o mais estrito limite às despesas da Administração pagas em divisas estrangeiras, que as Delegações enviadas a Congressos e Conferências Internacionais se reduzam ao mínimo possível. Desejo, outrossim, que seja observado o máximo rigor no exame das qualificações técnicas dos integrantes de tais delegações, para que seja assegurado às mesmas o melhor rendimento possível, com o pessoal reduzido que nos permitem as nossas disponibilidades cambiais».

Congressos de Urologia

Reunem-se em Mar del Plata, Argentina, entre 2 e 9 de dezembro, o VI Congresso Americano e o III Congresso Argentino de Urologia.

Os temas oficiais são Câncer da próstata, Incontinência da urina na mulher e no homem, Traumatismos renais. Os temas serão relatados e comentados sob o triplice aspecto da etopatogenia, do diagnóstico e do tratamento.

Os salários do magistério secundário

O Sindicato dos Professôres do Rio de Janeiro e a Federação Interestadual dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino dirigiram um Memorial ao sr. Presidente da República, denunciando irregularidades na aplicação do Fundo Nacional do Ensino Médio.

O documento diz, a certa altura:

«Em todo o país não estão sendo cumpridas as leis e decisões judiciais que fixam os salários do magistério particular. Na sua quase unanimidade, os estabelecimentos de ensino, fazendo caso omisso das disposições legais em vigor, teimam em não pagar aos professores a remuneração condigna a que têm direito por força da Portaria n° 204, de 1945, cuja validade vem sendo invariavelmente confirmada por tôdas as instâncias da Justiça Trabalhista, bem como, no caso particular dos professores do Rio de Janeiro, o salário normativo que lhes foi decretado pelo Tribunal Superior do Trabalho... Os colégios, desprezando a exigência fundamental, estão pagando aos mestres, com a verba que lhes é concedida pelo Fundo Nacional do Ensino Médio, os salários que deveriam pagar com as rendas próprias. E isso importa em vultosíssimo desfalque àquele Fundo, o que constitui crime capitulado pelo Decreto de regulamentação da Lei que o criou».

A regulamentação — declaram os autores do Memorial — ofendeu a lei a que devia servir, «deixando ao desamparo os professores dos pequenos colégios e favorecendo apenas os grandes educandários».

Sociedade Brasileira de Sociologia

A Assembléa Geral da Sociedade Brasileira de Sociologia elegeu, para o biênio 1956-58, a seguinte diretoria: Presidente, Fernando de

Azevedo; vice-Presidente, Sérgio Buarque de Holanda; 1° secretário, Renato Jardim Moreira; 2° secretário, Fernando Altenfelder Silva e tesoureiro, Olivérios Silva Ferreira.

Foram eleitos membros do Conselho Fiscal Aziz Simão, Lourival Gomes Machado, Levy Cruz, Carlos Corrêa Mascaro e Juarez Rubens Brandão Lopes e, da Comissão de Admissão, Gioconda Mussolini, Frank Goldman e Mauro Brandão Lopes.

Biofísica

Sob o patrocínio do Instituto de Biofísica da Universidade do Brasil, o prof. Frank W. Putnam, da Universidade da Flórida, realizou uma série de conferências no Rio de Janeiro, em tórno dos temas: Sôroglobulinas humanas anormais, Proteínas de Bence-Jones, Síntese das Proteínas no mieloma múltiplo, Caracterização física e química dos vírus, Metabolismo dos vírus nas células infectadas, Origem do fósforo, carbono e nitrogênio nos bacteriófagos, Função da partícula de vírus infectante.

As conferências tiveram lugar no anfiteatro de Biofísica da Faculdade Nacional de Medicina, à Av. Pasteur, 458.

Seminários do IMPA

O Instituto de Matemática Pura e Aplicada está promovendo, este ano, quatro seminários e um curso

destinados a bolsistas e estagiários do IMPA:

— Formas e correntes, seminário com a participação dos professores Leopoldo Nachbin, Maurício Matos Peixoto e Maria Laura Mousinho.

— Fundamentos da álgebra moderna, seminário sob a orientação da profa. Maria Laura Mousinho.

— Métodos matemáticos da Física, seminário sob a orientação do prof. Maurício Matos Peixoto.

— Variedades diferenciáveis, seminário com a participação dos professores Maurício Matos Peixoto, Maria Laura Mousinho e Antônio Rodrigues.

— Cálculo para físicos e engenheiros, curso a cargo do prof. Luís Severo Mota.

O IMPA funciona na sede do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, à Av. Wenceslau Braz, 71, no Distrito Federal.

Casa do Estudante Latino-Americano

A Universidade do Brasil está promovendo reuniões com os adidos culturais latino-americanos, a fim de traçar planos e diretrizes para a criação da Casa do Estudante Latino-Americano no Distrito Federal.

Essa instituição atenderia ao número cada vez maior de estudantes latino-americanos que seguem cursos em estabelecimentos de ensino no Rio de Janeiro.

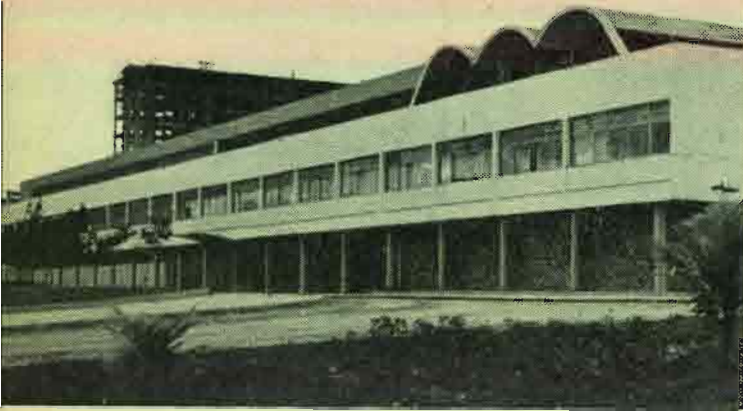
Homenagem a Rocha Lima

Em reunião do Instituto Brasileiro de História da Medicina, foi exaltada, pelo dr. Manuel Xavier de Vasconcelos Pedrosa, a memória de Henrique da Rocha Lima (1879-1956), famoso pelas suas pesquisas no campo da biologia.

Rocha Lima dirigiu a Secção de Parasitologia do Instituto de Man-

guinhos, foi assistente da Universidade de Jena, trabalhou no Instituto de Doenças Tropicais de Hamburgo e dirigiu o Instituto Biológico de São Paulo. A Universidade de São Paulo lhe concedeu o título de doutor **honoris causa**.

Entre os trabalhos e pesquisas devidos a Rocha Lima destacam-se os referentes à lesão do fígado na febre amarela e ao tifo exantemático.



Vista do Instituto de Puericultura, já concluído.

As obras da Cidade Universitária

Em relatório apresentado ao Sr. Presidente da República, a comissão designada para estudar os planos de construção da Cidade Universitária e sugerir medidas para acelerar a sua conclusão esclarece, inicialmente, que, até agosto de 1955, foram aplicados 578 milhões de cruzeiros nas seguintes obras :

Formação da Ilha Universitária
Hospital de Clínicas
Instituto de Puericultura
Escola Nacional de Engenharia
Faculdade Nacional de Arquitetura
Obras Gerais e de Urbanização
Ponte Oswaldo Cruz.

Hospital de Clínicas — obras em andamento.



O total eleva-se a 701 milhões com a inclusão de outras despesas, inclusive planejamento.

A construção do Instituto de Puericultura está terminada.

A comissão propôs a conclusão das obras em andamento e o prosseguimento dos trabalhos de planejamento, a fim de que se torne possível executar, oportunamente, qualquer unidade. As despesas previstas, num prazo de cinco anos, somam 1 433,6 milhões de cruzeiros, se os preços, no mercado interno, se mantiverem estáveis.

As três unidades em construção representam um terço do total da Cidade Universitária, mas as obras programadas para o quinquênio significam 50 % do total.

O governo teria, assim, uma despesa média anual de 251,9 milhões de cruzeiros com a construção dessa parte da Cidade Universitária.

SBPC

A diretoria da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, no biênio 1955-57, tem a seguinte constituição: Presidente, Anísio S. Teixeira ; vice-presidente, Maurício Rocha e Silva ; secretário geral, Paulo Sawaya ; tesoureiro, Adolfo Martins Penha ; secretário, Erasmo Garcia Mendes.

Os conselheiros da SBPC são, em São Paulo, José Reis, Heinrich Hauptmann, Crodovaldo Pavan, Luís Carlos U. Junqueira, Zeferino Vaz e Marcelo Damy de Souza Santos ; no Rio de Janeiro, Lauro Travassos, César Lattes e Gilberto Vilela ; na Bahia, O. Mangabeira Filho ; em Curitiba, Marcos Enrietti e o padre Jesus Moure ; no Recife, Newton da Silva Maia ; em Campinas, SP, Carlos Arnaldo Krug ; em Pôrto Alegre, Rubens Maciel ; em Ribeirão Prêto, SP,

Mauro Pereira Barreto ; em Belo Horizonte, Baeta Viana.

(Fonte — *Ciência e Cultura*, SP, jun. 1955).

Analfabetos no Ceará

Pouco expressivo, e em alguns casos nulo, foi o incremento da alfabetização no Ceará entre 1940 e 1950. Em 1940, a percentagem dos que sabiam ler e escrever, na população de 10 anos e mais, era de 29,81 %. Dez anos depois, melhorara de menos de 2 %, perfazendo 31,19 %. Assim, mais de dois terços dos habitantes da Unidade eram analfabetos. Ampliado para 5 anos o limite inicial, o incremento revela-se ainda mais reduzido: 26,72% de alfabetizados em 1950 contra 26.16 % em 1940.

Apenas um município, o de Fortaleza, apresentava maioria de al-

fabetizados na população de 5 anos e mais: 57,78 %. Nos demais, o predomínio dos iletrados era absoluto, indo de 65 % até quase 88 %. A zona do litoral, a de melhor nível dentro do Estado, não oferecia em conjunto mais do que 36,53 % de alfabetizados. Nas restantes, a taxa era sempre inferior a 30 %. Nas zonas sertanejas, a cota dos que sabiam ler e escrever oscilava entre o máximo de 27,75 % (Sertão do Baixo e Médio Jaguaribe) e o mínimo de 22,63 % (Sertão Central).

Uma das observações recolhidas pelo último Censo Demográfico foi que, se a alfabetização feminina progrediu no período intercensitário, passando de 27,70 % para 30,83 %, a masculina sofreu recuo percentual, decrescendo de 32,05 % para 31,57 %. Dessa forma, a cota de alfabetização masculina, que em 1940 era superior à feminina em 64 municípios, em 1950 só mantinha a superioridade em 47. Num Estado onde 75 % dos habitantes vivem no campo, apenas 18,85 % da população rural sabiam ler e escrever. A alfabetização da criança do campo era por assim dizer simbólica (2,72 %). Mesmo no conjunto do Estado a alfabetização nas idades infantis (5 a 9 anos) só fez regredir entre 1940 e 1950.

O centenário de Freud

Comemorando o centenário de nascimento de Sigmund Freud, foi inaugurado, na casa nº 81 da Ber-

gasse, em Viena, onde o criador da psicanálise tinha o seu consultório, um museu que lhe perpetuará a memória.

Nascido a 6 de maio de 1856, em Freiberg, na Morávia, na ocasião parte integrante do Império austro-húngaro e atualmente parte da Tchecoslováquia, Freud faleceu em Londres, para onde se mudara em seguida à anexação da Áustria pela Alemanha nazista, a 23 de setembro de 1939.

Durante dez anos, Freud teve de sustentar, sozinho, uma árdua luta contra o ceticismo que dominava os meios científicos em relação aos princípios básicos da psicanálise, até que, em 1906, outros cientistas, Adler, Brill, Ferenczi, Ernest Jones, Sadger, Jung, Steckel, corressems a apoiá-lo. Estes novos organizaram, em 1908, o I Congresso Internacional de Psicanálise e, em 1910, o II. Por proposta de Ferenczi, fundava-se a Associação Internacional de Psicanálise, de que resultou a publicação das revistas *Zentralblatt für Psychoanalyse* e *Imago*. Com esse impulso vigoroso, a psicanálise ganhou o mundo e se impôs à consideração, nem sempre amistosa, dos cientistas.

O *Correio da Manhã*, DF, em nota assinada apenas pelas iniciais O.M.C., comenta, a propósito dos últimos dias de Freud, no exílio, quando a psicanálise se voltou contra o seu criador: «O Édipo, que tinha decifrado o enigma da esfinge, viveu na velhice a tragédia do rei Lear».

Medicina Preventiva

Promovida pela Sociedade de Higiene de Pernambuco, teve lugar, no município de Nazaré da Mata, entre 24 e 27 de maio, a I Reunião de Medicina Preventiva, com a participação daquele e dos municípios pernambucanos de Aliança, Bom Jardim, Carpina, Limoeiro, Macaparna, Pau d'Alho, Timbaúba e

Vicência, com o objetivo de «analisar os problemas sanitários que afligem as populações» locais.

Foram discutidos os índices sanitários, a situação do trabalhador rural e problemas de proteção à maternidade e à infância nesses municípios, com palestras e filmes educativos sobre problemas de medicina preventiva.

Técnicos da UNESCO

Em virtude do programa de Assistência Técnica da ONU, estão trabalhando no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, órgão do INEP, quatro técnicos da UNESCO.

São eles — Andrew Pearse, que está estudando as relações da escola elementar com o bairro e a vizinhança no Rio de Janeiro; Bertrand Hutchinson, que investiga a mobilidade social no país; Lucas Runt, que realiza trabalho de comparação entre os nossos livros didáticos e os de outros países, e Jacques Lambert, que tem em andamento uma pesquisa em torno das instituições nacionais.

Êsses técnicos nada custam ao governo brasileiro.

Camões

Sob a direção do prof. Costa Pimão, da Universidade de Coimbra, a Câmara Portuguesa de Comércio de São Paulo e a Casa de Portugal instituíram três prêmios de 15 000 cruzeiros cada para os melhores ensaios sobre Camões. Os dois primeiros prêmios serão dados a trabalhos inéditos, com um máximo de 22 páginas dactilogradas, enviados sob pseudônimo à Casa de Portugal (Avenida da Liberdade, 602, São Paulo), até o

dia 18 de junho, sobre os temas: A lição de *Os Lusíadas* e O culto de Camões no Brasil. O terceiro prêmio será conferido ao melhor artigo, publicado na imprensa brasileira, entre 3 e 18 de junho, sobre Camões.

Os prêmios comemoram o Dia de Portugal, que coincide com o aniversário da morte do poeta, a 10 de junho.

A Casa de Portugal realizará cinco conferências e fará uma exposição bibliográfica de Camões.

Faculdade de Filosofia em Ribeirão Prêto

O Conselho Estadual de Ensino Superior, de São Paulo, manifestou-se contrário à instalação de uma Faculdade de Filosofia em Ribeirão Prêto, pedida pela Câmara Municipal da cidade.

O prof. A. Almeida Júnior subcreve o parecer aprovado pelo CEES.

Uma Faculdade de Filosofia, «ainda que de proporções modestas — contando, por exemplo, cinco cursos e nenhum laboratório, e pondo-se de parte o preço do edifício e das instalações — custará cerca de dez milhões de cruzeiros por ano», afirma o relator, que a isto acrescenta uma razão mais poderosa:

«Pesa, desde logo, contra a iniciativa, a penúria extrema de elementos docentes para os cursos da Faculdade pretendida. Não possuímos no Brasil professores que bastem nem sequer para os institutos atuais dessa espécie. Temos, hoje, mais de quarenta Faculdades de Filosofia (das quais nove no Estado de São Paulo), e é lamentável que as tenhamos em tão grande número, pois que, na maioria dos casos, o corpo docente de cada uma se formou mediante improvisação. Advogados, médicos, engenheiros,

farmacêuticos e dentistas, que cuidavam apenas das respectivas profissões, súbitamente se converteram em professores, em grau superior, de ciências e letras. Docentes de ginásio ou colégio foram promovidos a esse posto. A êle chegaram, igualmente, sem nenhum estágio ou especialização, jovens bacharéis diplomados na véspera. Como casos aberrantes, tem-se visto o farmacêutico a lecionar psicologia, o jurista a reger a cadeira de matemática, a normalista ensinando literatura, o comerciante alemão a explicar Schiller e Goethe. Mesmo assim, houve necessidade de recorrer às acumulações: lecionam por aí, em Escolas de Filosofia, titulares de duas, três e até quatro cadeiras, às vezes em cidades distintas. O resultado é o que estamos vendo: o nível cada vez mais baixo dos novos institutos dêsse tipo.»

O relator se estende em outras considerações, de referência à pretensão da Câmara Municipal de Ribeirão Prêto, para afirmar que mais urgente do que instalar, naquela cidade da Mogiana, uma Faculdade de Filosofia, será «ampliar e melhorar a rede do ensino primário», visto que, da população urbana, somente 13 % freqüentam as escolas elementares e, no quadro rural, a proporção baixa para 8%. «De cada 100 alunos matriculados

em Ribeirão Prêto na primeira série primária, 29 não chegam à segunda série... e 62 não atingem a quarta série, mostrando dêsse modo que mais de metade da população do Município se está contentando com uma fração mesquinha e inadequada daquele pouquíssimo ensino primário que o sistema escolar lhe oferece».

O prof. A. Almeida Júnior lembra, por fim, que êste ano Ribeirão Prêto festeja o seu primeiro centenário e propõe:

«Porque não aproveitar-se o ensejo para realizar-se, ali, aquilo que não pôde ser feito na Capital ao comemorar-se em 1954 o seu quarto centenário? Seria realmente interessante, a nosso ver, que a União, por seu Fundo Nacional de Ensino Primário, o Estado, através de verba especial, e o Município, por igual maneira, reunissem os seus esforços e, a título de experiência, de padrão e de estímulo, instalassem em Ribeirão Prêto um sistema escolar primário realmente moderno. A Faculdade de Filosofia, que consideramos necessidade remota, viria atender apenas à comodidade de uma centena de moços. O sistema primário, que sugerimos como substitutivo..., resolveria o problema fundamental da cultura básica e, portanto, da integração, na vida social civilizada, de milhares e milhares de crianças, de futuros cidadãos do Município.»

Faculdades no interior

Em algumas cidades do interior brasileiro, movimentam-se os círculos responsáveis com o objetivo de conseguir a instalação de escolas de nível superior.

Caruaru (Pernambuco) deseja duas Faculdades — a de Direito e a de Odontologia e Farmácia. Entretanto, o advogado Francisco Pinto, filho da chamada Capital do Agreste pernambucano, declarou, em entrevista ao **Diário da Noite**, do Recife, que promoveu um debate sobre a questão:

«Caruaru dispõe de quase 25 advogados militantes, sem computar bacharéis-livreiros, bacharéis-comerciantes, bacharéis-mestres-escola e até bacharéis-deputados e vereadores... Existem cerca de 20 médicos com seus consultórios instalados e igual número ou mais de dentistas. Enquanto isso, existe apenas um engenheiro civil, chegado há menos de dois anos, e um único veterinário, assim mesmo exercendo cargo público... A instalação de escolas superiores em cidades do interior de Pernambuco viria, forçosamente, contribuir para a desmoralização do ensino, aqui [no Recife], cujo nível de aproveitamento, como todos sabem, já é baixíssimo...»

Em Itajubá (Minas Gerais) está sendo constituída a Sociedade Sul-Mineira de Cultura, com a incumbência primacial de promover a criação de uma Faculdade de Direito.

Em Santos (São Paulo) planeja-se a criação de uma Escola de Ciências Médicas. O deputado Athié Jorge Coury havia apresentado projeto a favor de uma Faculdade de Medicina para Santos, mas, em discussão travada na TV, sugeriu-se a sua substituição por uma Escola de Ciências Médicas, que permitiria a criação paralela de Faculdades de Odontologia, de Farmácia e outras subordinadas à ciência médica e «viria baratear o ensino nos diversos cursos». O deputado concordou com a sugestão e decidiu apresentar substitutivo ao seu projeto inicial.

Uberaba (Minas Gerais) já dispõe de quatro Faculdades — Filosofia, Direito, Medicina e Odontologia — e pretende instalar mais duas, Faculdade de Farmácia e Escola Politécnica. Já há terrenos destinados à Cidade Universitária local e o Serviço de Câncer do Brasil Central pretende instalar em Uberaba, o ano vindouro, os seus Institutos de Química, de Física e de Biologia.

Coral, Teatro, Imprensa

O prof. Lincoln Prates, Reitor da Universidade de Minas Gerais, acaba de tomar três importantes iniciativas — a criação do Coral Universitário, sob a direção do maestro Isaac Karabtchevsky, e do Teatro Universitário, sob a orientação do sr. Jean Bercy, francês, professor de história da arte, e a instalação da Imprensa Universitária.

O Coral e o Teatro já começaram a ensaiar.

Quanto à Imprensa, já chegou a Belo Horizonte a aparelhagem gráfica adquirida pela Reitoria da UMG e, dentro de algum tempo, estará montada em prédio do bairro de Santo Agostinho.

Catedráticos

Aprovados em concurso, foram proclamados catedrático de Clínica Propedêutica, Faculdade de Medicina, UMG, o prof. João Galizzi, livre-docente das cadeiras de Clínica Propedêutica e Clínica Médica; e catedrático de Estradas de Ferro e de Rodagem, Escola de Engenharia, UMG, o engenheiro Roberto Carneiro, da Rede Mineira de Viação.

A tese do prof. João Galizzi versava sobre **Neoplasmas malignos do estômago** e a do prof. Roberto Carneiro sobre **Eletrificação na tração ferroviária**.

Faculdade de Direito de Curitiba

A fim de poder manter a quinta série do seu curso de bacharelado, que funciona este ano pela primeira vez, a Faculdade de Direito de Curitiba contratou três novos professores — o des. Lauro Lopes (Direito Judiciário Penal), o juiz da Vara de Família José Pacheco Júnior (Direito Civil) e o ex-Procurador Geral do Estado, Edmundo Mercer Júnior, assistente da presidência do Tribunal de Justiça.



Escola Nacional de Engenharia da U.B.

Instituto de Tecnologia, ENE

Foi aprovada, pela Congregação, a criação do Instituto de Tecnologia da Escola Nacional de Engenharia.

O Instituto de Tecnologia dividir-se-á em dez secções: Serviços Gerais, Física Técnica, Química Técnica, Elasticidade Técnica, Hidrotécnica, Ensaios de Materiais — Estudos de Técnica da Execução, Geotécnica, Estruturas, Ensaios de Máquinas e Metalurgia.

Circuito Econômico

O prof. Jacques Boudeville, da Universidade de Lyon (França), deu um curso de pós-graduação na Faculdade de Ciências Econômicas, URS, sobre o Circuito Econômico, destinado ao aperfeiçoamento dos docentes de economia.

Inscreveram-se no curso — constituído de aulas diárias e seminários — os docentes da Faculdade de Ciências Econômicas Afonso J. de Revoredo Ribeiro, Armando Temperani Pereira, Ari Burger, Cibillis da Rocha Viana, Ernesto Pellanda, Hélio Portugal Silva, Holly Ravello, Jaime Chaves Barlem, Jorge Alberto Bermejo, Jorge Babot Miranda, José Bonetti Pinto,

José Truda Palazzo, Manuel Luzardo de Almeida, Manuel Marques Leite, Ruth do Vale e Túlio Roberto Bogo e o docente da PUC do Rio Grande do Sul Dionísio Ângelo Busatto.

Prática de jornalismo

O prof. José Simeão Leal, titular da cátedra de Técnica de Periódicos do Curso de Jornalismo da Faculdade Nacional de Filosofia, está dando aos seus alunos oportunidade de um conhecimento mais íntimo da profissão.

Devido aos esforços do seu professor, alguns desses alunos começaram a trabalhar no boletim da

Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos e na revista a ser lançada pelo Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, **Correio do IBCEC**.

Técnicos em petróleo

Desde 1952 funcionam regularmente os Cursos de Refinação de Petróleo fundados pelo Conselho Nacional de Petróleo, em colaboração com a Universidade do Brasil, a fim de atender à necessidade de formação de técnicos nacionais.

Os Cursos têm a duração de um ano e compreendem as disciplinas seguintes: Operações unitárias de refinaria, Cálculos fundamentais, Projetos de processamento, Materiais de refinaria, Equipamentos, Instrumentação, Análises e Avaliações de Petróleo, Termodinâmica de engenharia química, Operação de refinarias e inglês técnico (três séries), completadas por estágio prático em refinarias.

Dois nove professores dos Cursos, quatro são brasileiros.

Os alunos recebem livros e material de engenharia gratuitamente e a Petrobrás lhes concede uma bolsa mensal de 7 500 cruzeiros que implica, de parte do aluno, no compromisso de integrar, após o Curso, pelo menos durante dois anos, o seu quadro de técnicos, com ordenados de 10 000 cruzeiros.

Os Cursos estão instalados à Av. Pasteur, 250, no Distrito Federal, e dispõem, além de salas de aula e gabinetes de análise, de uma uni-

dade-piloto de refinação, com capacidade para destilar 8 barris diários de petróleo.

Faculdade de Direito de Sergipe

A Faculdade de Direito de Sergipe tem o seguinte corpo docente: Gonçalo Rollemberg Leite, diretor (Direito Civil); Enoch Santiago, vice-diretor (Direito Judiciário Civil); Alberto Bragança de Azevedo (Direito Romano); Luís Pereira de Melo (Introdução à Ciência do Direito); Manuel Cabral Machado (Direito Civil); Manuel Ribeiro (Direito Constitucional); Francisco Leite Neto (Ciência das Finanças); José Temporal (Direito Penal); José da Silva Ribeiro Filho (Direito Penal); Armando Leite Rollemberg (Direito Comercial); Renato Cantidiano Vieira Ribeiro (Direito Civil); Olavo Ferreira Leite (Direito Comercial); Augusto César Leite (Medicina Legal); Osman Hora Fontes (Ciência Penitenciária); Álvaro Fontes da Silva (Direito Civil); Mário Cabral (Direito Administrativo e Ciência da Administração); Afonso Moreira Temporal (Direito Judiciário Civil); Luís Garcia (Direito do Trabalho); José Dantas do Prado (Economia Política); Joviniano Carvalho Neto (Teoria Geral do Estado); Waldemar Fortuna de Castro (Direito Penal) e João Batista Pérez Garcia Moreno (Medicina Legal).

(Fonte — **Revista da Faculdade de Direito de Sergipe**, nº 3, 1955).

Engenharia Naval

Em cerimônia na Escola Politécnica, a que compareceram o Ministro da Marinha, alme. Alves Câmara, e o Reitor da Universidade

de São Paulo, prof. Alípio Corrêa Neto, foi assinado o convênio que institui, naquele estabelecimento de ensino superior, o curso de Engenharia e Construção Naval (v. Boletim 40).

Instituto de Criminologia

Foi criado, na Universidade Católica de Minas Gerais, o Instituto de Criminologia, com o objetivo de «prodigalizar o ensino das ciências criminais e de técnicas recuperativas, dentro de uma orientação mais afim com os princípios católicos».

O Instituto dará cursos de três anos, assim divididos: Primeira série, Ética, Cultura Religiosa, Psicologia Geral, Iniciação Filosófica, Sociologia, Criminologia e Direito Penal (1ª cadeira). Segunda série, Cultura Religiosa, Psicologia Especial, Criminologia, Direito Penal (2ª cadeira), Direito Processual Penal e Criminalística. Terceira série, Cultura Religiosa, Criminologia, Noções de Serviço Social, Criminalística, Medicina Legal e Psicopatologia Forense.

O Instituto de Criminologia manterá, como anexos, um Museu Criminal, laboratórios, um gabinete de psico-biologia, um seminário e uma **Revista de Criminologia**.

Os alunos de curso superior terão preferência para matrícula, mas os que apenas tiverem completado o curso secundário submeter-se-ão a exame vestibular.

O diretor do Instituto é o des. Sebastião de Souza, catedrático de Direito Civil na Faculdade de Direito da UMG e de Direito Judiciário Penal na Faculdade Mineira de Direito.

ASPECTOS INTERNACIONAIS DA EDUCAÇÃO

Latim Vivo

Sob o patrocínio do Ministério da Educação, da Universidade de Aix-en-Provence, da Aliança Francesa e da cidade de Avignon, terá

lugar, nesta última cidade, entre 2 e 6 de setembro, o Congresso Internacional em prol do Latim Vivo (**Viventis Linguae Latinae Causa Conventus Universus**).

Participarão do Congresso, como convidados especiais, os professores Jean Bayet, da Sorbonne, diretor da Escola Francesa de Roma, que proporá uma simplificação da gramática latina; Burek, da Universidade de Kiel, Alemanha, que estudará a introdução do acento tônico na pronúncia do latim; Goodwin Beach, do Trinity College, Hartford (Estados Unidos), que examinará as possibilidades de aplicação dos métodos ativos de ensino das línguas vivas ao latim, língua outra-mente falada, e Guerino Pacitti, do Instituto de Estudos Romanos, Itália, que sugerirá a ampliação do léxico latino com a introdução de palavras novas, como se faz com as línguas vivas, utilizando, aliás, raízes latinas.

Os congressistas farão uma visita a Orange e às ruínas de Vaison-la-Romaine.

Complexo e Difícil Empreendimento

A importância da educação organizada é prontamente aceita como proposição geral, — declarou o sr. Hollis L. Caswell, presidente do Teachers College da Universidade de Columbia, USA, em discurso perante o Conselho de Curadores, — mas pouca gente compreende que se trata de «um empreendimento altamente complexo e difícil».

Caswell observou que o objetivo primacial da educação é preparar cidadãos para a democracia e, quanto ao «empreendimento» em si, notou que «requer a compreensão das condições da vida moderna e

do papel que a educação nela deve desempenhar; exige a capacidade de definir objetivos apropriados para a educação e de interpretá-los como orientação para o ensino; necessita de organização e direção de um grande grupo de pessoal especializado; envolve importantes problemas de administração financeira; reclama alta competência no planejamento e no desenvolvimento de programas e, sempre, no nível da sala de aula, extensos conhecimentos e habilidade da mais alta ordem, se se desejam ótimos resultados».

O reconhecimento social e a recompensa econômica do professor fazem parte deste quadro. Entretanto, em 1953, enquanto os operários industriais dos Estados Unidos ganhavam por ano, em média, mais de 4 000 dólares, os das fábricas de automóveis pouco menos de 5 000 e os maquinistas de estradas de ferro mais de 7 000, os professores públicos percebiam, em média, 3 725, os assistentes de Universidade 4 600 e os professores universitários 7 000. Os salários eram ainda menores em instituições mais modestas.

Caswell afirmou que os três requisitos essenciais da educação — «a atração à educação de pessoas de alta capacidade, o ministrar uma sã educação liberal a todos e a consecução de competência profissional de alto nível» — não são fáceis de preencher nas atuais circunstâncias.

(Fonte — *The Educational Forum*, mar. 1956).

Cursos do British Council

O programa de cursos do British Council, para este ano, divide-se em cinco seções — Artes e Humanidades, Educação, Medicina, Ciências e Ciências Sociais:

Artes e Humanidades — Publicação e Produção de Livros (Londres), o Teatro na Grã-Bretanha e Shakespeare (Londres e Stratford-upon-Avon), Literatura Inglesa Moderna (Oxford) e Conservação de Obras de Arte (Londres):

Educação — Cursos de verão para professores de inglês em Glasgow, Leeds, Newcastle, Southampton, Cambridge, Liverpool, Cardiff e Oxford. Cursos especializados, Educação dos Cegos (Londres, Birmingham e Shrewsbury) e Educação Técnica (Huddersfield).

Medicina — Anestesia e Cirurgia Ortopédica (Londres).

Ciências — Instalações Industriais (Birmingham), Criação de gado (Newcastle e Cambridge) e Test não-destrutivo de Materiais (Londres).

Ciências Sociais — Métodos de Estatística Social e a Cidade de Londres (Londres).

Os interessados podem dirigir-se ao diretor do Departamento de Cursos, The British Council, 65 Davies Street, London, W.1.

Instituto da América Latina

Jean Sarrailh, Reitor da Universidade de Paris, em discurso na cerimônia de inauguração do Instituto de Altos Estudos da América Latina, em Paris, a 3 de maio, declarou:

«Demos muito no passado; agora, rejubilar-nos-ia receber.»

E, repetindo Paul Valéry, concluiu:

«Enriqueçamo-nos com as nossas diferenças mútuas.»

Universidade das Américas

O senador Mike Mansfield, do Montana, propôs, ao Senado ame-

ricano, a criação da Universidade das Américas, a fim de servir aos interesses comuns dos povos e da cultura do continente.

O proponente foi professor de História da América Latina.

Estudantes Coloniais

As colônias britânicas contam com três Universidades — Malta, Hong-Kong e Malaya — e seis Colégios Universitários — das Índias Ocidentais, da Costa do Ouro, de Ibadan (Nigéria), da África Oriental (Makerere College), de Khartoum e o recém-instalado Colégio

Universitário da Federação da Rodésia e Nyassalândia, em Salisbury.

O total de estudantes nesses estabelecimentos, em 1954, era o seguinte :

Malta	411
Hong-Kong	863
Malaya	1 043
Índias Ocidentais	369
Costa do Ouro	349
Ibadan (Nigéria)	527
África Oriental	448
Khartoum	582

4 592

Em 1954, estudavam na Inglaterra e na Irlanda 2 915 «coloniais» em instituições universitárias e 6 986 em instituições não universitárias, ou seja, um total de 9 901 nacionais de colônias britânicas.

(Fonte — **Bulletin**, Assoc. Intern. des Univ., 4, 1955).

Universidade do Sarre

A Universidade do Sarre, criada em 1948, está situada nos arredores da cidade de Sarrebruck.

Compõe-se a Universidade das Faculdades de Letras, de Química, de Ciências, de Medicina e de Direito e dos Institutos de Estudos Europeus, de Investigações Metalúrgicas, de Intérpretes (alemão, francês, inglês, espanhol e italiano), de Pedagogia Profissional e de Criminologia. O Instituto de Estudos Europeus ensina ciências políticas, jurídicas e econômicas, história, geografia, literatura compa-

rada e sociologia, com uma cátedra de civilização europeia para assegurar a unidade do ensino.

A Universidade, bilíngue, — «as línguas alemã e francesa ficam em plano de igualdade tanto no que se refere ao ensino como aos exames», — serve (verão de 1955) a 1 725 estudantes, dos quais 1 200 sarrenses, 220 alemães, 220 franceses e os demais procedentes de 24 países diferentes.

(Fonte — **Universitas Saravien-sis**).

Americana

— Nos últimos 36 anos, 14 077 americanos foram estudar na Europa e 60 438 europeus vieram fazê-lo nos Estados Unidos, de acordo com dados do Instituto de Educação Internacional. A Grã-Bretanha (3 491), a França (3 280) e a Alemanha (1 697) foram os países favoritos dos americanos. Os principais «exportadores» de estudantes para os Estados Unidos foram o Canadá (26 306), a China (16 230) e a Alemanha (10 093).

— Um inquérito do Instituto Americano de Opinião Pública estabeleceu que 57 % dos graduados por escolas secundárias e 26 % dos diplomados em escolas superiores dos Estados Unidos não leram um único livro o ano passado. Solicitados a dar o nome dos autores de doze obras famosas, — **Viagens de Gulliver, Origem das Espécies, Leaves of Grass, etc.**, — 9 % dos diplomados em escolas superiores não puderam indicar um único nome e 39 % não puderam indicar mais do que três.

— A Universidade do Illinois anunciou que, depois de setembro de 1960, suspenderá o seu curso de retórica para os calouros, que se destinava a ensinar-lhes o mínimo indispensável da soletração e da gramática, e exercerá pressão sobre as escolas secundárias no sentido de que produzam diplomados que tenham, pelo menos, um conhecimento elementar de como escrever. Um dos professores do curso, Charles W. Roberts, declarou: «Labutar para que rapazes e moças de 18 anos conheçam a diferença entre **their** e **there** não é exatamente atribuição da educação superior».

— O milionário Winthrop Rockefeller doou cerca de 2,5 milhões de dólares ao distrito escolar de Morrilton, Arkansas, a fim de criar um sistema escolar que «melhore o padrão de vida no Arkansas e atraia mais indústrias para o Estado».

(Fonte — **Time**, 7 e 21 maio 1956).

Arquivos

Para arquivistas e estudantes estrangeiros e recém-diplomados da École des Chartes, terá início, em janeiro de 1957, o novo Estágio Técnico Internacional de Arquivos, promovido pelos Arquivos Nacionais da França.

Este curso de arquivística, de três meses de duração, está dividido em seis secções: Doutrinas, técnicas e métodos — História dos Arquivos — O conteúdo histórico dos Arquivos — Organização dos Arquivos na França — Organização dos Arquivos no estrangeiro —

Organização administrativa e econômica da França.

Conferências, visitas e viagens completam o curso.

Os interessados podem dirigir-se ao sr. Albert Mirot, Archives Nationales, 60, rue des Francs-Bourgeois, Paris (IIIème).

Doutoramentos

Desde que, em 1861, a Universidade de Yale conferiu diploma de doutor a três dos seus alunos, — escreve Walter Crosby Eells em **Higher Education** (março, 1956), — mais de 130 000 doutoramentos foram conquistados nos Estados Unidos, dos quais mais de metade nos últimos 12 anos.

Cerca de um oitavo desses doutoramentos foram ganhos por elementos do sexo feminino.

Pelo menos 266 instituições conferiram tais diplomas, embora apenas 168 o fizessem em 1954 e 1955. Três quartos dos doutoramentos, entretanto, se verificaram em apenas 29 estabelecimentos de ensino superior.

Luminescência

O Centro de Pesquisa Científica da França convocou, entre 21 e 26 de maio, um Colóquio Internacional sobre a luminescência dos corpos cristalinos inorgânicos, na Faculdade de Ciências de Paris.

O Colóquio partiu da suposição de que muitos dos fenômenos novos no campo da luminescência são susceptíveis de aplicação industrial,

na iluminação e na televisão, por exemplo. Assim, professores e técnicos da Alemanha, da Inglaterra, dos Estados Unidos, da Bélgica, da França, da Holanda, da Hungria, de Israel, da Tchecoslováquia e da URSS participaram da discussão das 43 comunicações apresentadas, referentes a problemas como centros luminogênicos, fotocondutibilidade, electroluminescência e luminescência catódica.

Os professores Maurice Curie e Georges Destriau organizaram o Colóquio Internacional.

Treinamento Vocacional

Sob a direção do rev. Fr. Médard, existe em Léopoldville, Congo Bel-

ga, um Centro de Treinamento Vocacional para Adultos, que vem prestando bom serviço à indústria local.

O Centro funciona no edifício do Departamento de Geologia daquela colônia africana.

O curso, a que são admitidos candidatos entre 17 e 35 anos, se estende por nove meses e prepara pedreiros, oleiros, carapinas e marceneiros. Como parte do curso, os candidatos passam seis semanas como aprendizes em estabelecimentos industriais. O certificado de qualificação só lhes é entregue, porém, após um novo período de seis meses na indústria.

(Fonte — Art. de Eugène Debongnie, *L'Actualité Congolaise*).

Democratização do ensino

Foi criada, no Ministério da Educação da França, uma comissão para a democratização dos ensinos secundário, técnico e superior.

Esta comissão tomará medidas susceptíveis de permitir, em breve, a admissão, na base de recrutamento democrático, de maior número de alunos e estudantes aos diferentes setores do ensino, especialmente ao ensino superior, para suprir as necessidades previsíveis, em particular na ordem científica e técnica.

(Fonte — *Combat*, 21 mar. 1956).

PUBLICAÇÕES

Problemas do Ensino Superior

Publicado pela Cia. Editora Nacional, como o vol. 65 das Atualidades Pedagógicas da Biblioteca

Pedagógica Brasileira, encontra-se nas livrarias **Problemas do Ensino Superior**, do prof. A. Almeida Júnior.

Senhor de grande experiência nesse campo, nos vinte e um ensaios que compõem o seu livro o prof. A. Almeida Júnior examina o ensino superior no passado, no presente e no futuro, ou seja, nos planos existentes para o seu desenvolvimento, com a profundidade, a clareza e a objetividade que caracterizam os seus escritos.

O volume (505 p.) constitui um rico manancial de fatos e de idéas, que muito pode contribuir para a melhoria do nosso ensino superior.

Universidades

A Associação Internacional de Universidades acaba de publicar a **Lista internacional de Universidades e outros estabelecimentos de ensino superior**, correspondente a 1955.

A **Lista** enumera 732 Universidades e colégios universitários e 633 escolas técnicas e profissionais de nível superior, com a tradução da sua designação em francês e inglês, endereço, data (legal ou real) de fundação, faculdades ou departamentos componentes e o título do funcionário a quem deve ser dirigida a correspondência.

O folheto (72 p.) foi editado pelo Bureau Internacional das Universidades, 19, Avenue Kléber, Paris (XVI^{ème}).

Valorização da Amazônia

Em edição do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, está sendo distribuída a conferência que o sr. Arthur César Ferreira Reis, ex-Superintendente do Plano de Valorização Econômica da Amazônia, pronunciou no Recife em torno dos aspectos sociais do Plano, **Aspectos sociais da Valorização da Amazônia**.

O folheto vem prefaciado por Gilberto Freyre.

Caracteres do Dirigente

O prof. A. F. de Lacerda Alves, da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade da Bahia, publicou, em folheto, a conferência que pronunciou durante a Semana do Economista, na Bahia, sobre **Caracteres pessoais do Dirigente**, já divulgada em revista de contabilidade do Pôrto, Portugal.

Edições do IMPA

O Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Av. Wenceslau Braz, 71, DF) publicou, recentemente, **Topologia dos Espaços Métricos**, de Elon Lages Lima, **Curso de Topologia Geral**, de Saunders MacLane, tradução de Joviano de Campos Valadares, e o primeiro volume de **Filtros e Ideais**, de Antônio Aniceto Monteiro.

ATOS OFICIAIS

Professôres Catedráticos

Foram nomeados professor catedrático

—de Zoologia e Parasitologia, Faculdade de Farmácia de Santa Maria, URS, — Alberto Tomaz Londero ;

—de Clínica Pediátrica Médica e Higiene Infantil, Faculdade Fluminense de Medicina, — Sílvio Pereira do Lago.

Legislação

—Dec. n° 39 028, de 16 de abril de 1956. Aprova o Quadro Extra de Mensalista, UB.

—Dec. n° 39 039, de 18 de abril de 1956. Reconhece o Curso de Didática da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe.

—Dec. n° 39 082, de 30 de abril de 1956. Reconhece o Curso de Serviço Social da Escola de Serviço Social do Maranhão.

—Dec. n° 39 219, de 23 de maio de 1956. Reconhece o Curso de Serviço Social da Escola de Serviço Social de São Paulo, instituição complementar da PUC de S. Paulo.

—Dec. n° 39 220, de 23 de maio de 1956. Reconhece o Curso de Serviço Social da Escola de Serviço Social do Paraná.

—Dec. n° 39 083, de 30 de abril de 1956. Autoriza o funcionamento do Curso de Didática da Faculdade de Filosofia de São Luís do Maranhão.

—Dec. n° 39 221, de 23 de maio de 1956. Autoriza o funcionamento do curso de Engenharia Civil da Escola de Engenharia da Paraíba.

Cátedras em Concurso

Estão abertas as inscrições de concurso para provimento do cargo de professor catedrático

—de Clínica Otorrinolaringológica, Faculdade de Medicina, USP, —até 18 de junho (edital, **D.O.**, 30/4/56);

—de Anatomia dos Animais Domésticos, Escola Nacional de Veterinária, Universidade Rural (edital, **D.O.**, 4/5/56);

—de Direito Civil, 3ª cadeira, Faculdade de Direito de Pelotas, URS, —até 31 de julho (edital, **D.O.**, 4/5/56);

—de Clínica Urológica, Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre, URS (edital, **D.O.**, 4/5/56);

—de Clínica Médica, 3ª e 4ª cadeiras, e

—de Parasitologia, Faculdade de Ciências Médicas, UDF (edital conjunto, **D.O.**, 25/5/56).

RETIFICAÇÃO

No Boletim n° 41, correspondente a abril, p. 19, ao fim da nota sobre «Profissionais, 1953» deve-se lêr 63 300 como o seu total no país.

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR

(Alterações a fazer no indicador da CAPES)

Mudança de Diretores :

Faculdade de Odontologia do Pará

Dir. : Dr. João Batista Cordeiro de Azevedo

Faculdade de Direito do Piauí

Dir. : Des. Cronwell Barbosa de Carvalho

Escola Superior de Agricultura do Estado da U. Rural de Minas Gerais

Dir. : Dr. Carlos Socias Schlottfeldt

Escola Fluminense de Medicina Veterinária

Dir. : Moacir Alves de Souza

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Dir. : Dr. João de Aguiar Pupo

Escola de Engenharia Industrial da U. do Rio Grande do Sul

Dir. : Cicero Marques Vassão

Novos Estabelecimentos :

Faculdade de Odontologia da P.U.C. do Rio de Janeiro

Dir. : Orandino Prado Filho
Rua Marquês de São Vicente, 263
Rio de Janeiro — DF

Faculdade de Farmácia e Odontologia de Piracicaba da U. de São Paulo

Dir. : Prof. Francisco Degni
Bauru — SP

Faculdade de Farmácia e Odontologia de Piracicaba da U. de São Paulo


Dir. : Prof. Henrique Robertson Liberalli
Piracicaba — SP

Faculdade de Odontologia de São José dos Campos da U. de São Paulo

Dir. : Prof. Carlos Aldrovandi
São José dos Campos — SP

Faculdade de Filosofia Marcelino de Champagnat

Dir. : Irmão Faustino João
Av. Bento Gonçalves, 4314
Pôrto Alegre — RS



A CAPES tem por fim a promoção de medidas destinadas ao aperfeiçoamento do ensino universitário e à melhoria, em qualidade e quantidade, do quadro de profissionais de nível superior do País.